



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante almoço oferecido pelo Presidente da República Argelina Democrática e Popular, Abdelaziz Bouteflika

Palácio Itamaraty, 12 de maio de 2005

Excelentíssimo senhor Bouteflika, presidente da República Argelina Democrática e Popular,

Senhor Nelson Jobim, presidente do Supremo Tribunal Federal,

Senhores ministros e demais integrantes da comitiva da Argélia e do Brasil,

Meu caro companheiro deputado Miguel Arraes, de tantas lembranças boas da Argélia e más, também, porque estava exilado,

Parlamentares,

Embaixadores,

Meus amigos e minhas amigas,

Com imensa alegria recebo o presidente Bouteflika, nesta etapa bilateral de sua visita ao Brasil. Que seja esta a ocasião para expressar, de público, minha gratidão a este grande líder e estadista argelino por seu apoio e participação central na Cúpula América do Sul - Países Árabes, que ambos presidimos.

Temos acompanhado com admiração o importante trabalho que Vossa Excelência vem desenvolvendo desde o seu primeiro mandato, em favor da concórdia política e do desenvolvimento econômico crescentes de seu país. O êxito desse esforço certamente contribuiu para reforçar mais ainda a projeção da Argélia em todo o mundo.

A Argélia é um país que aprendemos a admirar por sua atuação vigorosa na defesa do desenvolvimento, da justiça social e da paz. Nessa luta



se consolidou, ao longo de décadas, como tradicional aliado do Brasil na arena internacional e multilateral.

Presidente Bouteflika,

A Argélia tem particular significado para nós, brasileiros. Seu país acolheu solidariamente muitos compatriotas nossos que foram forçados a deixar o Brasil em tempos sombrios da nossa história. Dentre eles, encontravam-se inúmeros companheiros que vieram desempenhar relevante papel na vida social, política e cultural do Brasil. Alguns deles integraram as fileiras de meu partido e de partidos aliados. Quero deixar aqui aos irmãos argelinos, uma vez mais, nosso agradecimento por essa solidariedade.

O Brasil mudou muito desde então. Restauramos as instituições e as liberdades democráticas. Expandiu-se consideravelmente a participação popular em nossa vida pública. Podemos desfrutar hoje de abertura e transparência democráticas conquistadas pelo povo brasileiro. Mas não conseguimos resolver ainda graves formas de exclusão social. Por isso, meu governo tem o compromisso fundamental com o resgate dessa enorme dívida social. Tenho dedicado especial atenção à necessidade de combater a fome e a pobreza, inclusive no plano mundial. Buscamos dar maior visibilidade a esses problemas na agenda internacional, conforme o espírito da Declaração de Nova Iorque, adotada em setembro de 2004, com o endosso de mais de cem países.

Registro o reconhecimento brasileiro pelo valioso apoio pessoal de Vossa Excelência à iniciativa, marcada por sua participação destacada na reunião de Nova Iorque. É com alegria que incorporamos a Argélia no grupo de trabalho para o combate à fome.

A coincidência de interesses do Brasil e da Argélia quanto à prioridade ao desenvolvimento social constitui um dos muitos exemplos das nossas posições comuns.

Também nos contatos que mantivemos durante sua presença em



Brasília, e mesmo em oportunidades anteriores, como em Evian, pudemos comprovar nossa ampla sintonia em diversos temas. É o caso do trabalho desenvolvido pela União Africana e as possibilidades de cooperação abertas pela Nova Parceria para o Desenvolvimento da África – NEPAD.

Torna-se relevante, por isso mesmo, continuar a estreitar a coordenação entre os nossos países no âmbito dos organismos e reuniões internacionais.

Ressalto, a propósito, a co-presidência da Cúpula América do Sul-Países Árabes, que tornou possível o grande êxito deste evento pioneiro, concluído ontem.

Recordo também o convite para o Chanceler brasileiro dirigir-se à 17ª Cúpula da Liga Árabe, realizada em Argel em março passado, oportunidade em que tratou da organização do encontro birregional.

Na esfera bilateral, nossos países têm diante de si variadas perspectivas para fortalecer e diversificar as relações. O comércio crescente é claro indicador das potencialidades existentes. Dobramos o intercâmbio de 2003 para 2004, que passou de um bilhão e duzentos milhões de dólares para significativos dois bilhões e trezentos milhões. Sei que nossa pauta de produtos ainda reflete a concentração do comércio em uns poucos itens. Isso apenas nos mostra que existe considerável espaço para diversificação e aumento das trocas em bases sustentáveis e equilibradas.

Devemos continuar a trabalhar sobre as muitas afinidades entre nossos países e sociedades. Sua visita, presidente Bouteflika, cria a valiosa oportunidade de impulsionar o comércio e as nossas relações. Estou confiante e seguro de que nossas sociedades têm muito a ganhar com essa aproximação, que pode ser modelar, inclusive como expressão de um diálogo entre culturas.

Celebro, portanto, este encontro de amigos e parceiros no Palácio Itamaraty. Esta é uma obra do grande arquiteto Oscar Niemeyer, construtor de Brasília e que deixou também as marcas de sua genialidade nas cidades da



Argélia.

É, assim, com esse espírito de fraternidade e de companheirismo que peço a todos que se unam a mim, mesmo que com água, neste brinde à prosperidade de nossos povos e à felicidade pessoal de Vossa Excelência.

Muito obrigado.